

EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO E- LEARNING



**Autores: Agostinho Both
Clara Ester Ayzemberg Parizotto
(coordenadora)**

ISBN: 978-85-916583-0-5

2014

CAPÍTULO I - PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO, ENVELHECIMENTO E VELHICE

- 1.1) Princípio da solidariedade entre as faixas etárias
 - 1.1.1) Desenvolvimento a partir da construção intrapessoal
 - 1.1.2) Desenvolvimento a partir da mediação interpessoal
 - 1.1.2.1) Solidariedade interpessoal na família e na escola
 - 1.1.2.2) Solidariedade interpessoal na comunidade
- 1.2) Princípio da solidariedade entre as funções
- 1.3) O princípio da linguagem

CAPÍTULO II - GERONTOGOGIA: JUSTIFICATIVA, NATUREZA E IMPLICAÇÕES

- 2.1) Justificativa
- 2.2) Razões psicológicas para uma gerontogia
- 2.3) Razões sociais para uma gerontogia
- 2.4) Natureza e objeto da gerontogia
- 2.5) Implicações educacionais da gerontogia

CAPÍTULO III - PARA UM DIÁLOGO ENTRE AS GERAÇÕES

- 3.1) Os mais velhos como sujeitos da construção cultural, da identidade e do diálogo com a história
- 3.2) Para uma reformulação da autoridade
- 3.3) O passado como fonte mediadora da existência
E da consciência
- 3.4) A narração como objeto de conscientização
 - 3.4.1) Razões para o diálogo intergeracional
 - 3.4.1.1) Para uma ética solidária
 - 3.4.1.2) Para pronunciar o Universo construído
e em construção
- 3.5) Em busca da identidade existencial
- 3.6) Para uma metodologia na construção do diálogo entre as gerações

- 3.7) Para conclusão: o diálogo entre as gerações um programa de múltiplas oportunidades
 - 3.7.1) O diálogo das gerações como oportunidade interdisciplinar
 - 3.7.2) O diálogo intergeracional como um projeto de desenvolvimento humano
 - 3.7.3) O diálogo das gerações como instrumento de libertação.

CAPÍTULO IV - EDUCAÇÃO E VELHICE: UMA ABORDAGEM EM VYGOTSKY

- 4.1) Mediações culturais, funções psicológicas e sistema nervoso
- 4.2) Reflexões para uma gerontogogia
- 4.3) Considerações pedagógicas a partir de outros estudos de Vygotsky: do desligamento para a inserção social
- 4.4) O significado das palavras
- 4.5) Atividades compensatórias e fantasia
- 4.6) A constelação do desenvolvimento das funções Superiores

CAPÍTULO V - CURRÍCULO, QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE

- 5.1) Mudança curricular e longevidade
- 5.2) Bases da mudança curricular
- 5.3) Princípios, qualidade de vida e longevidade
 - 5.3.1) Princípio da qualidade de vida
 - 5.3.2) Princípio da visibilidade dos objetivos
 - 5.3.3) Princípio da excelência da mudança
 - 5.3.4) Princípio da participação
 - 5.3.5) Princípio da comunicação
 - 5.3.6) Princípio da multiplicidade pedagógica
- 5.4) Objetivos curriculares, qualidade de vida e longevidade
 - 5.4.1) Organização de objetivos
- 5.5) Indicação de condutas em relação à qualidade da vida
- 5.6) Disciplinas, objetivos, condutas e qualidade de vida
- 5.7) A universidade e a mudança curricular

CAPÍTULO VI - ESCOLA E QUALIDADE DE VIDA

- 6.1) O que é qualidade de vida

- 6.2) A qualidade de vida e relações da pessoa consigo mesma
- 6.3) Qualidade de vida nas relações sociais
- 6.4) Qualidade de vida e relações interpessoais
- 6.5) Qualidade de vida e meio ambiente
- 6.6) Qualidade de vida e ciências naturais: relações com
O ambiente
- 6.7) Geografia e qualidade de vida: relações sociais e ambientais
- 6.8) História e qualidade de vida: relações sociais
- 6.9) Operacionalização
- 6.10) E finalizando

CAPÍTULO VII - PARA UMA ANÁLISE CRÍTICA DO ENVELHECIMENTO MASCULINO

- 7.1) A construção de seres masculinos nos estudos de
Louro e Morrel
- 7.2) A construção da masculinidade na interpretação de sujeitos idosos
- 7.3) Concluindo com a análise de uma fotografia: um retrato
- 7.4) Aquele que é o responsável
- 7.5) Seu trabalho e sua casa
- 7.6) Verificando as relações de poder
- 7.7) Repensando a construção

CAPÍTULO VIII - A MEIA-IDADE NA METÁFORA DA INTERTEXTUALIDADE

- 8.1) Olhando a meia-idade à luz da divina comédia
- 8.2) Olhando a meia-idade à luz da loba, do chapeuzinho e da vovozinha.
- 8.3) De Saramago e de alguns de seus livros
Olhando a meia-idade à luz do livro memorial do convento
- 8.4) Mais uma metáfora da meia-idade a partir dos livros
Levantado do chão e do ensaio sobre cegueira.

CAPÍTULO IX - GERONTOGOGIA: UM NOVO ESTATUTO EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO TARDIO

- 9.1) Gerontogogia: princípios para o desenvolvimento tardio
 - 9.1.1) Para além da integridade
- 9.2) Para os exercícios da solidariedade

- 9.3) Para uma ação comunicativa
- 9.4) Para a busca de um sentido na vida
- 9.5) Para a conquista de mediadores

CAPÍTULO X - OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: *E-LEARNING* E A EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

- 10.1) Educação *e-learning*: definições e particularidades
- 10.2) Um pouco de história sobre a educação *e – learning* no mundo
E no brasil
 - 10.2.1) No brasil
- 10.3) A educação *e-learning*: vantagens e inconvenientes
- 10.4) Características da formação e processos que orientam a formação *e-learning*
- 10.5) Princípios necessários para uma formação de qualidade em
E-learning
- 10.6) A educação *e-learning* e o desenvolvimento cognitivo
- 10.7) Aprender a aprender na terceira idade
- 10.8) A educação *e – learning* na terceira idade como fator
De mudança
 - 10.8.1) Presença do computador com os sujeitos da terceira idade
- 10.9) Como aceder a esse novo contexto: cursos de informática
Para idosos
 - 10.9.1) Indicações de páginas web para a terceira idade
- 10.10) Interação do sujeito da terceira idade e tics